



Estudo radiográfico de fraturas pélvicas e fratura cominutiva de fíbula em cão vítima de atropelamento

Julia Freitas Moraes¹, Kesia Rodrigues de Figueiredo¹, Maria Eduarda Gomes Goulart¹, Maria Eduarda Souza Santos¹, Sofia Araújo Costa Arruda¹, Júlia Soares² e Iara Pastor Nogueira³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte- Una-Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil –

²Médica Veterinária na Clínica Braz Vet – Ribeirão das Neves/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una-Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As fraturas ósseas representam uma das principais consequências de traumas em cães, sendo os atropelamentos uma das causas mais frequentes em áreas urbanas^{1,2}. Entre as lesões ortopédicas mais observadas, destacam-se as fraturas pélvicas e as fraturas cominutivas de fíbula, geralmente associadas a traumas de alta energia^{3,4}. A pelve, por sua vez, constitui uma estrutura rígida e fundamental para o suporte corporal e a locomoção; quando fraturada, pode ocasionar dor intensa, dificuldade de locomoção e comprometimento de órgãos pélvicos^{5,6}. Já a fratura cominutiva de fíbula, embora menos comum de forma isolada, requer avaliação criteriosa para garantir o restabelecimento funcional do membro acometido⁷. O diagnóstico precoce, por meio de exame físico e radiográfico, é essencial para o planejamento terapêutico adequado e para a reabilitação satisfatória do paciente^{3,5}.

Diante do exposto, o presente relato de caso tem como objetivo descrever o diagnóstico e o manejo terapêutico de um cão acometido por fratura pélvica associada à fratura cominutiva de fíbula, destacando os procedimentos clínicos adotados e a evolução do paciente

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O paciente Tobias, canino de 11 anos atendido na Clínica Braz Vet, em Ribeirão das Neves, apresentou fraturas de não união envolvendo o ramo cranial do púbis e o corpo isquiático esquerdo, conforme detalhado na figura 1, além de uma fratura cominutiva de fíbula esquerda, conforme detalhado na figura 2 decorrente de atropelamento por automóvel. Esse tipo de lesão é comum em cães vítimas de trauma automobilístico, resultando frequentemente em fraturas pélvicas associadas a fraturas de membros³.

No caso de Tobias, o tratamento adotado foi conservativo, considerando sua idade avançada e as comorbidades presentes. No entanto, em situações semelhantes, o manejo cirúrgico costuma ser o tratamento de escolha, por proporcionar maior estabilidade e recuperação funcional⁶.



Figura 1: Radiografia do membro pélvico do cão Tobias evidenciando fratura no corpo isquiático esquerdo e não união de fratura em ramo cranial do púbis esquerdo

Fonte - Arquivo próprio.



Figura 2: Radiografia do membro pélvico do cão Tobias de fratura cominutiva em fíbula esquerda.

Fonte - Arquivo próprio.

Apesar da busca por dados epidemiológicos sobre a ocorrência de fraturas pélvicas e cominutivas de fíbula em cães vítimas de atropelamento, não foram encontrados estudos recentes que apresentassem números específicos sobre a incidência desses casos. A literatura disponível aborda principalmente descrições clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas^{3,6,7} sem detalhar estatísticas atualizadas. Dessa forma, optou-se por não incluir tabela de frequência, uma vez que os dados disponíveis são escassos e variam conforme a região e o tipo de casuística relatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comorbidades apresentadas pelo paciente Tobias, associadas à idade avançada, foram fatores determinantes na escolha do tratamento conservativo. Apesar de as fraturas pélvicas e cominutivas de fíbula geralmente demandarem intervenção cirúrgica para melhor estabilização óssea e recuperação funcional^{3,6}, o procedimento invasivo poderia representar riscos significativos à sua saúde geral. Dessa forma, a conduta conservativa mostrou-se a mais segura e adequada ao quadro clínico apresentado, priorizando o conforto, o controle da dor e a qualidade de vida do animal.

Sugere-se que futuros estudos avaliem comparativamente os resultados entre tratamentos cirúrgicos e conservativos em cães geriátricos com múltiplas fraturas, considerando fatores como tempo de recuperação, prognóstico funcional e bem-estar do paciente^{7,8}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bentubo HDL, et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*. 2007;37(4):1021–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/cqTSj6QGR0bNGwyRdZyrLCP/?format=html&lang=pt>
2. Maroli JR Júnior. *Fraturas de pelve: revisão de literatura e levantamento da localização da fratura e do perfil dos cães atendidos no setor de ortopedia do HCV/UFRGS de 2021 a 2023* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2024. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/279320>
3. Fraturas de pelve em pequenos animais: estudo retrospectivo (2001 a 2012). *Rev Educ Contin Med Vet Zootec CRMV-SP*. 2013;11(2):85. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recomvz/article/view/16858>
4. PetCare. Fratura de bacia (fratura de pelve) em cães e gatos [Internet]. 2025 [acesso em 13 out. 2025]. Disponível em: <https://petcare.com.br/fratura-de-bacia-fratura-de-pelvis-em-caes-e-gatos/>
5. Vet Garofallo. Fraturas de quadril em cães e gatos [Internet]. 2025 [acesso em 13 out. 2025]. Disponível em: <https://www.vetgarofallo.com/post/fraturas-de-quadril-em-caes-e-gatos>
6. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fraturas pélvicas em cães: avaliação de casos clínicos [Internet]. Porto Alegre: UFRGS; [acesso em 13 out. 2025]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148261>
7. Universidade Federal de Goiás (UFG). Consequências do trauma pélvico em cães. *Rev Med Vet UFG* [Internet]. Goiânia: UFG; [acesso em 13 out. 2025]. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/4446>
8. Chitolina, Thalia, et al. FRATURAS APENDICULARES EM CÃES E GATOS: CASUÍSTICA. *Ciência Animal*, v.32, n.1, p.45-54, jan./mar., 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9444/7622>